

Knut Heim, Provérbio, Aula 11, Provérbios 11:22 – Porco com Anel de Ouro

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knute Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 11, Provérbios 11.22, Anel de Ouro e Focinho de Porco.

Bem-vindo à palestra 11 sobre o livro bíblico de Provérbios.

Ao longo destas palestras, tenho argumentado que o livro bíblico de Provérbios é um excelente exemplo de texto imaginativo que precisa ser escrito com imaginação. Também construí um caso nas duas últimas palestras para uma leitura contextual da maioria dos Provérbios como grupos de provérbios nos capítulos 10 a 29 do livro. Mas o que quero focar nesta palestra é apenas um provérbio individual em particular, um provérbio particularmente interessante e provocativo, creio eu, que é, em geral, independente e precisa ser interpretado por si só, com alguma referência ao contexto em torno dele.

Mas não acredito que Provérbios 11:22 realmente pertença a um agrupamento, um agrupamento proverbial, como por exemplo 10:1-5. Gosto muito deste provérbio porque é rápido, imaginativo e engraçado. E quero compartilhar com vocês como uma leitura diligente e imaginativa deste provérbio em particular chega a uma interpretação bastante incomum, talvez, à primeira vista. Mas espero mostrar-lhe que uma interpretação imaginativa que preste muita atenção ao paralelismo bíblico e trabalhe com base em novas teorias de metáforas irá na verdade revelar um significado do provérbio que escapou em grande parte à maioria dos leitores ao longo dos séculos, incluindo o nosso.

Então, aqui está o provérbio, capítulo 11, versículo 22. Vou ler a Nova Versão Padrão Revisada, embora nesta palestra também examinaremos muito de perto o hebraico deste versículo. E minha tradução em particular será um pouco diferente da Nova Versão Padrão Revisada quando eu terminar a interpretação.

Então aqui vai. Como um anel de ouro no focinho de um porco é uma mulher bonita e sem juízo. Deixe-me deixar isso penetrar e repetir para você.

Como um anel de ouro no focinho de um porco é uma mulher bonita sem bom senso. Então aqui estamos nós. Este provérbio parece equiparar um certo tipo de mulher a um porco.

Certamente, as interpretações nos comentários acadêmicos padrão sobre o Livro de Provérbios fazem com que pareça assim. No que se segue, tentarei mostrar que este não é, contudo, o caso. Apresentarei primeiro uma revisão da literatura acadêmica

recente, que apontou a tendência para as poucas fontes populares que consegui localizar sobre o provérbio.

O argumento irá então olhar para todo o Livro de Provérbios como o contexto para interpretar Provérbios 11:22, particularmente outros materiais sobre mulheres no livro. Depois disso, considerarei a estrutura sintática e o paralelismo poético do próprio provérbio. E, finalmente, sugeri uma interpretação do provérbio que leve em consideração todos esses aspectos.

Então, começo com uma revisão da literatura sobre esse provérbio. Dois comentários do final do século XIX deram o tom para os estudos modernos. Franz Delitzsch em 1873 identificou o provérbio como o que chamou de provérbio emblemático, no qual a primeira e a segunda linhas se relacionam como uma imagem e sua legenda.

E cito a tradução inglesa do seu comentário. Se alguém supõe tal anel no focinho de um porco, então em tal coisa ele tem o emblema de uma esposa em quem a beleza e a falta de cultura são colocadas juntas em contraste direto. A culpa dessa mulher, segundo Delitzsch, está implícita no verbo certeza, desviar-se.

Voltaremos à ideia de Delitzsch de imagem e sua legenda, mas, por enquanto, é importante notar que Delitzsch equiparou toda a primeira meia linha do provérbio à imagem da mulher descrita na segunda. Este movimento é adotado por quase todos os intérpretes posteriores, como veremos. Então Delitzsch está basicamente descrevendo o impacto poético do provérbio como se tivéssemos a imagem de uma mulher que na verdade é um porco com um anel de ouro no focinho, e então uma legenda abaixo que diz, uma mulher sem sentido, ou algo assim .

O outro comentário é de CH Toy de 1899. Ele reconheceu que Provérbios 11:22 fazia a seguinte equação. Um anel de ouro é uma mulher justa.

Em sua interpretação, porém, ele fez a mesma identificação de Delitzsch, ou seja, entre o porco e a mulher. Cito: Há tanta incongruência, diz-se, na união da beleza da pessoa e da deformidade da mente e do caráter numa mulher, como na presença de um rico ornamento no animal mais grosseiro e impuro . Portanto , embora ele tenha reconhecido algo que é realmente muito importante, e focarei nisso mais adiante nesta palestra, que é um anel de ouro que é equiparado a uma mulher bonita quando ele realmente interpreta o provérbio, ele não faz isso, mas ele interpreta uma mulher com certos defeitos com uma fera de base grosseira, um porco.

Ele equiparou, novamente cito, a união da beleza da pessoa e da deformidade da mente e do caráter, aspas finais, com o anel de ouro da primeira meia linha, e a mulher da segunda meia linha com a besta mais grosseira e impura . Na equação básica da mulher e do porco, Toy fez o mesmo movimento interpretativo que

Delitzsch. O que distingue Toy é sua interpretação da combinação de beleza externa e falta de caráter com o anel de ouro.

As duas ideias básicas de Delitzsch e Toy marcaram o início de uma tradição interpretativa, como veremos. Talvez eu deva apenas dar um passo atrás aqui por um momento e voltar a algo que já disse em palestras anteriores, que muitas vezes os provérbios são lidos sem a necessidade de uma interpretação elaborada. Muitas pessoas, incluindo muitos estudiosos, presumem que os provérbios são exatamente o que são, apenas dizem como são, e dizem isso de uma maneira direta e simplista, e tudo o que precisamos fazer é apenas ouvir as palavras, tomá-las. pelo valor nominal, e não é necessária muita interpretação.

Isto é verdade tanto para os estudiosos como para muitos leitores comuns, tanto judeus como cristãos, dos provérbios. Como veremos, no entanto, penso que este também não é o caso aqui. William McKane, em 1970, afirmou que, entre aspas, Sua afirmação sugere que ele também fez as equações já propostas por Delitzsch e Toy, e isso é confirmado pela seguinte frase, cito, Em outras palavras, o anel de ouro representa física beleza.

O focinho do porco representa a mulher que carece de bom gosto e discernimento. Para McKane, o objetivo do provérbio é que, entre aspas, discordo totalmente disso, e argumentarei, defenderei essa discordância em alguns minutos. Para Ploeger, em 1984, o provérbio não trata de beleza natural, mas de adicional ou adorno.

Ao contrário de McCain, Ploeger acreditava que nenhum dos dois é censurado. Em vez disso, o ponto principal do provérbio é que os adornos da moda não devem contrastar com o caráter e o estilo de vida. Citação: Embora Ploeger não seja explícito sobre isso, parece que ele generalizou o provérbio.

O seu ponto é sobre valores interiores e aparência exterior, que podem aplicar-se aos seres humanos em geral, e não às mulheres em particular. Parece que Ploeger foi o primeiro comentador entre os aqui analisados que foi sensível à natureza potencialmente ofensiva do provérbio, embora não tenha chamado a atenção para o assunto. Mas, ao torná-lo mais geralmente aplicável, poderia ser aplicado também aos homens, e poderia ser aplicado a uma variedade de inconvenientes.

Mas tratava-se principalmente de decoração e aparência externa, e não de falhas internas. Agora, esta atenção à sensibilidade de gênero continuou com o comentário de Derek Kidner em 1985, que curiosamente gostaria de dizer, coloque a questão assim, cito: O provérbio coloca-o de forma mais contundente do que poderíamos. Onde teríamos falado da senhora como um pouco decepcionante, as Escrituras a vêem como uma monstruosidade, citação final.

De uma forma verdadeiramente cavalheiresca, ele silenciosamente dissociou a si mesmo e a seus leitores modernos da insensibilidade de gênero da linguagem do provérbio conforme tradicionalmente interpretado. Ao mesmo tempo que afirma indiretamente o valor das Escrituras. Com o comentário de Meinhold em 1991, a consciência do aparente problema de gênero criado no provérbio tornou-se mais verbalizada.

O provérbio é sarcástico, grotesco e exagerado. Não é tirado da vida real. Der Wirklichkeit ist mais Vergleich nada Abgesehen . Er stellt eine Überspitzung ersten Ranges dar . A sensibilidade de Meinhold à questão do gênero, contudo, não o libertou do impulso crescente da tradição interpretativa. Ele igualou explicitamente a mulher e o porco.

Citação: Não a mulher bonita como tal foi comparada a um porco inutilmente decorado, mas a um porco que carece de bom gosto. E assim, as suas tentativas de gentilmente dissociar-se do provérbio não são surpreendentes. Garrett, em 1993, acompanhou a preocupação de Tøye com a inadequação da beleza.

E destacou a responsabilidade da mulher por seu tratamento nada elogioso no provérbio. Citação: O ponto da comparação é que em ambos os casos a beleza está em um lugar inadequado. Observe que a mulher tem muita discrição.

Um modo de vida imoral está implícito. Fim da citação. Os comentários mais recentes contêm uma série de novos insights.

Em primeiro lugar, Whybray, em 1994, não só comentou o provérbio como sendo bastante grosseiro, mas também sublinhou que pertence a uma categoria de provérbios que pretendem dar conselhos sobre a escolha do tipo certo de esposa. Ele ressaltou que a beleza não é um guia confiável no assunto, referindo-se a Provérbios 31.30 e observando que todo o texto de 31.10.31 pode ser visto como um elogio extenso a uma esposa que tem discrição ou bom senso. Voltaremos a seguir a esses dois pontos.

O conselho sobre como escolher o tipo certo de esposa e 31.10.31 como um comentário extenso ou elogio a tal esposa. Na parte seguinte, nos próximos minutos, quero tratar a contribuição de três acadêmicas em sequência cronológica e depois seguir alguns outros comentários sobre as contribuições de acadêmicas fora de sequência, mas acrescentados aqui para facilitar a referência. Primeiro, A. Brenner em 1995 observou que, entre aspas, uma mulher digna é o orgulho e a alegria de seu marido como em 31.10.31, mas uma mulher indigna é sua desgraça.

11:16a e 22 e 12:4, citação final. Desenvolverei o argumento de que tal mulher é a desgraça de seu marido em minha própria conclusão mais tarde. Judith McKinley em

1996 afirmou que, entre aspas, o ponto mais importante é que a atratividade externa não indica uma discriminação interna equivalente, final das aspas.

E continuou dizendo, cito novamente, no entanto, o símile não só tem o efeito de alinhar o anel de ouro com a atratividade ou beleza, mas também inevitavelmente conecta uma mulher com o porco, considerado o mais impuro dos animais, finalizando a citação. McKinley então não achava que o próprio provérbio equiparasse a mulher ao porco. Sua afirmação é que isso inevitavelmente conecta a mulher ao porco.

E isto parece ser confirmado pela presente revisão dos estudos. Contudo, como sugerirei dentro de alguns minutos, creio que não é o provérbio em si que cria esta inevitabilidade, mas a tradição de leitura orientada para os homens, uma tradição que prevalece até mesmo sobre algumas leitoras. Fontaine em 1998, Carol Fontaine, não comentou Provérbios 11.22 especificamente, mas ela o incluiu em uma lista de versículos de Provérbios que contém o que ela chama, citação, de frivolidade contra a maioria ou todas as mulheres.

Em um comentário de uma linha em outro lugar, ela apontou que, entre aspas, a beleza não vale nada sem o conhecimento do lugar de alguém em uma sociedade patriarcal, final daspas. A última frase é a sua interpretação da palavra taam , normalmente traduzida como descrição, em Provérbios 11.22. Os comentários de outras acadêmicas são demasiado breves para contribuir com insights significativos para a discussão. Outros trabalhos sobre Provérbios escritos por estudiosas que consultei não fazem referência a Provérbios 11.22. Alguns comentários úteis de Claudia Kamp, usando Provérbios 11.22 para ilustrar a noção de contextos de performance, aos quais voltarei em um minuto, serão tratados em minha conclusão.

Raymond van Leeuwen, em 1997, observou que o choque do focinho de um porco ornamentado com ouro provoca insight. Ou seja, citação, sem bom senso, a beleza de uma esposa, de uma mulher, está fora de lugar, finaliza a citação. Presumivelmente, está tão deslocado quanto um anel de ouro no focinho de um porco.

Os comentários de Murphy em 1998 apresentam uma mistura de interpretações tradicionais e novos insights, como demonstra a citação a seguir, cito, o ditado é grotesco no sentido de que um anel ornamental não deve estar no focinho de um animal. O sarcasmo é óbvio já que as mulheres da Bíblia usavam tais anéis. A comparação não é entre uma mulher bonita e um porco, mas entre aquela que não tem bom senso e o porco condecorado.

Beleza sem sabedoria é o cúmulo da incongruência. Veja também Provérbios 31.30, citação final. Assim , Murphy seguiu a visão de Whybray sobre a relevância de

Provérbios 31 e teve o cuidado de salientar que uma mulher bonita como tal não pode ser comparada a um porco.

No entanto, as partes destacadas ou enfatizadas na minha citação anterior mostram que, na sua opinião, a falta de sentido transforma mesmo uma mulher bonita num porco, ainda que decorado. Clifford, em 1999, também observou o potencial do Provérbio como conselho matrimonial, citação, a questão é a prioridade da sabedoria sobre a beleza na avaliação de uma mulher, talvez uma futura esposa, citação final. Ele observou que a comparação com um porco foi provavelmente feita com base na incongruência sonora e também humorística, pois a consoante z é repetida várias vezes na primeira metade da linha.

Um rei de ouro no focinho de um porco é traduzido, transliterado, nezem zahav baav hazir . Você pode ouvir z, z, z, z. Quase como z, z, z, z. Em contraste com a maioria dos comentários, os comentadores, numa publicação anterior de 2001, tentaram interpretar o provérbio no seu contexto literário imediato. Enfatizando a natureza paradoxal do provérbio, sugeri que, cito, a pitoresca ironia da comparação ilustrativa no versículo 22 dá o tom para o que se segue nos versículos 23 a 31.

Eu vi Provérbios 11, 22 a 31 naquela época como um conjunto proverbial. O que à primeira vista parece vantajoso, a beleza de uma mulher, é realmente ridículo e inútil, como um anel de ouro no focinho de um porco, se não for acompanhado de valores interiores, nomeadamente o discernimento, aspas finais. Naquela fase, eu não via o provérbio como uma equiparação entre a mulher e o porco.

Em vez disso, equiparava a beleza de uma mulher a um anel de ouro. Sugeri também que a aparente vantagem de ambos se tornou inútil devido às circunstâncias concomitantes e que eram estas que constituíam o ponto da comparação. Ou seja, faltava bom senso à bela mulher e o anel de ouro estava no lugar errado no focinho de um porco.

A seguir, sugeri uma interpretação que desenvolverá alguns desses pontos. Waltke em 2004 mencionou que, citação, a beleza indiscreta em 11, 22 tem tanta honra quanto um anel de ouro no focinho de um porco, final da citação. Ele detectou sarcasmo e, com Delitzsch, paralelismo emblemático.

Os paralelos emblemáticos, cito, traçam uma comparação absurda entre um adorno de anel de ouro no focinho do porco impuro, que se enraíza na lama e na lavagem, e uma bela mulher que carece de discrição e submerge implicitamente a sua beleza que a adorna no mal, final das aspas . Ao descrever a metáfora, Waltke apontou que ela envolve, entre aspas, o hábito desagradável do porco de comer lixo e enraizar no esterco e sua insensibilidade em desperdiçar e manchar o precioso ornamento, final da citação. Ele também continua a dizer que o verbo sur qualifica a mulher como, entre aspas, uma apóstata daquilo que é normativo, aspas finais.

Waltke ilustrou graficamente sua equação entre o porco e a mulher. Cito novamente longamente. Tendo deixado qualquer julgamento sensato e comportamento moral que esta mulher uma vez cultivou e/ou teve, esse é o provérbio, implica que ela se transformou em um animal touro em suas roupas, fala e comportamento.

Na verdade, ela é pior que um porco. O show por natureza é otimista, mas essa mulher foge de sua dignidade. Os ornamentos mal colocados, em vez de realçarem sua beleza, fazem com que ela pareça tolamente esbanjadora, grotesca e repulsiva.

Em vez de ganhar honra por seu dom natural, ela vence o ridículo. O provérbio instrui os jovens a dar prioridade à graça interior, não à beleza exterior. Uau.

Com a menção, entre aspas, do paralelismo emblemático na exposição de Waltke, que sinaliza sua dependência consciente de Delitzsch, fechamos o círculo e nos encontramos de volta à ideia de Delitzsch de que Provérbios 11.22 é um provérbio emblemático no qual a primeira e a segunda linhas se relacionam como um imagem e sua legenda. O que Delitzsch parece ter tido em mente está ilustrado na página 27 de um livro de ilustrações humorísticas inspiradas no livro de Provérbios. A imagem de um porco inchado em traje de mulher e um anel de ouro no nariz dela é fornecida com uma captura na parte inferior na forma de Provérbios 11.22. Mas é realmente isso que diz Provérbios? Eu acho que não.

Uma olhada em todo o livro de Provérbios como contexto para a interpretação de Provérbios 11.22 e uma consideração de sua estrutura sintática e paralelismo poético nos preparará para uma interpretação diferente do provérbio. Antes, porém, de entrar nisso, quero apenas enfatizar por que gastei ou explicar por que gastei tanto tempo nesta revisão da literatura e na história da recepção do provérbio. Praticamente todos os comentaristas e intérpretes que citei são intérpretes das Escrituras em geral muito bem qualificados e muito capazes.

No entanto, penso que cada um deles, para ser honesto, caiu numa leitura, da minha perspectiva actual, superficial do provérbio, precisamente porque penso que muitas pessoas pensam que estes provérbios são simples e que, é bastante óbvio o que eles realmente querem dizer, quando na verdade, acredito, muitos desses provérbios são incrivelmente matizados, às vezes irônicos, às vezes deliberadamente enganosos na primeira leitura ou na primeira vez que os ouvem, e então minam as próprias percepções daqueles que lêem ou ouvem o provérbio sem maiores detalhes. pensamento. Mas agora deixe-me falar sobre o Livro de Provérbios como um contexto interpretativo. À primeira vista, a comparação intrigante e vívida entre uma mulher e um anel de ouro em 1122 pode parecer isolada no Livro dos Provérbios, que parece tão orientado para o homem.

Uma mulher, por exemplo, afirmou, cito, que o provérbio, que em outros lugares tem pouco a dizer sobre as mulheres e parte disso pouco longe de ser elogioso, deveria concluir com tal elogio, ele está se referindo a Provérbios 31, 10 a 31, é surpreendente, citação final. Depois que os leitores abrem caminho através da selva de leituras do passado dominadas pelos homens, um panorama interessante se desenrola, um cenário povoado por uma variedade de mulheres fascinantes espalhadas pela paisagem. Cada uma das sete coleções do livro contém declarações significativas de mulheres ou sobre mulheres.

Na minha contagem, a coleção um, que é Provérbios 1 a 9, tem 151 provérbios relacionados de alguma forma com mulheres. Isso é 59%. A coleção dois, capítulos 10 a 22, 16, tem 19 versículos, 5%.

A coleção três, 22, 17 a 24, 22, tem quatro versos, 6,7%. A coleção quatro, 24, 23 a 34, tem um versículo, 8,3%. A coleção cinco, Provérbios 25 a 29, tem seis versículos, 4,3%. A coleção seis, Provérbios 30, 1 a 33, tem oito versículos, ou seja, 24,2%. E na coleção sete, isto é, Provérbios 31, 1 a 31, todos os 31 versículos são proferidos por uma mulher, versículos 2 a 9, com o versículo um apresentando uma rainha-mãe como oradora do oráculo, ou são sobre uma mulher, versículos 10 a 31. 100%. A primeira e a última coletâneas contêm, de longe, as maiores proporções de declarações feitas por ou sobre mulheres.

Provérbios 1 a 9 é, por, desculpe, Provérbios 1 a 9, que por consenso geral fornece a introdução de todo o livro, é povoado por uma série de mulheres notáveis, a maioria das quais compete pela atenção masculina. E a última coleção, Provérbios 31, é ostensivamente falada por uma figura feminina de autoridade e ostenta a mulher mais notável de todas, a valente esposa de 31, 10 a 31 anos. O livro de Provérbios é então literalmente impressado por mulheres atraentes.

A maioria dos comentaristas conclui disso que Provérbios 1 a 9 e Provérbios 31 formam uma estrutura hermenêutica em torno do livro. A declaração de Leo Perdue é representativa. Citação, a presença de poemas didáticos em Provérbios 1 a 9 e 31 proporciona a inclusão abrangente para todo o livro.

Este recurso representa mais do que um mero aprimoramento literário, aspas finais. Surpreendentemente, no entanto, no processo da interpretação real oferecida para os materiais em Provérbios 10 a 30, incluindo Provérbios 11:22, como vimos, o impacto desta suposta estrutura hermenêutica nas interpretações dos estudiosos é raramente, ou nunca, visível. . Por que há tanto material sobre ou escrito por mulheres no livro de Provérbios? Na verdade, até 219 versículos, 23,5%. Por que tanta preocupação com as mulheres, as personificações femininas e as metáforas femininas? Vejo três razões.

Em primeiro lugar, os editores de Provérbios usaram a tendência da gramática hebraica de traduzir substantivos abstratos como sabedoria, hokmah, com o gênero feminino para criar uma série de figuras femininas atraentes que prendem o interesse do leitor masculino. Em segundo lugar, uma vez que os principais destinatários do livro são jovens do sexo masculino, a instrução sobre relações de gênero é um tema interessante para o público-alvo. Em terceiro lugar, a educação sobre relações saudáveis e legítimas com mães, esposas, irmãs e outras mulheres para jovens do sexo masculino que estão a ser preparados para papéis de liderança na sua sociedade é do melhor interesse dessa sociedade, pois promove a família como uma instituição social chave e contribui, assim esperamos, para a integridade e felicidade dos seus futuros líderes e, portanto, da sociedade como um todo.

Um estudo detalhado desta grande quantidade de material textual escrito por e sobre mulheres em Provérbios, a partir da perspectiva destas duas razões, ou três razões, é urgentemente necessário. Não tenho tempo para fazer isso agora, mas um dos meus alunos de doutorado, a reverenda, bem, agora reverenda Dra. Jeanette Hartwell, acaba de concluir uma tese de doutorado sobre esse mesmo tema. Por enquanto, porém, é suficiente salientar que Provérbios 11.22 responde às duas razões que acabamos de apresentar.

É altamente atual para o público jovem masculino do livro e é do interesse, como argumentarei, do bem comum. Nos próximos minutos, tentarei mostrar que o provérbio se preocupa em alertar os jovens contra a escolha de suas esposas apenas com base na aparência externa. Para avaliar como o provérbio atinge esse objetivo, é agora necessário examinarmos sua sintaxe e estrutura poética.

Portanto, uma das questões levantadas na interpretação de McKinley, que discutimos anteriormente, foi a possibilidade de que na verdade não seja a mulher que é comparada ao porco em Provérbios 11.22. Para verificar isto, precisamos de olhar mais de perto para os itens individuais que constituem ambas as metades da equação. Em hebraico, o provérbio consiste em apenas oito palavras. A linha poética é a seguinte.

Netzem zahav ba'av Chatzir, Isha Yafa va'sarut __ __ sim. A breve pausa que fiz ao ler isto marca o acento massorético, o Adnach, na escrita hebraica, que divide o provérbio em duas metades de um número igual de palavras para cada uma. E um número semelhante de consoantes, 12 na primeira metade da linha e 13 na segunda.

À primeira vista, duas considerações parecem favorecer a equação porco igual a mulher. Primeiramente, em hebraico, as palavras para porco, hatzir, e mulher, isha, são justapostas no centro do provérbio, frente a frente no final da primeira parte e no início da segunda parte do versículo. Em segundo lugar, o porco e a mulher são os únicos seres animados mencionados no provérbio, sugerindo uma semelhança categórica que ameaça ofuscar outros pontos de contacto.

Minhas próximas declarações, entretanto, favorecem uma equação diferente. Uma tradução literal de Provérbios 11.22 pode indicar mais claramente como as diversas partes do provérbio se encaixam. Um anel de ouro no focinho de um porco, uma bela mulher que abandonou a discrição.

Os comentaristas geralmente observam que o provérbio faz uma comparação. Embora não haja partículas comparativas no provérbio, ele é melhor visto pela maioria dos comentaristas como uma comparação. Um símile não precisa ser especialmente marcado por meio de tais partículas comparativas, uma vez que a natureza comparativa de um verso da poesia hebraica pode ser transmitida através do paralelismo, como Adele Berlin apontou.

Não encontrei nenhuma indicação na literatura quanto à natureza do paralelismo do provérbio, provavelmente porque ele não se enquadra em nenhuma das categorias claras de paralelismo sinônimo, antitético ou sintético propostas pelo bispo Robert Louth há muito tempo. Se seguissemos a classificação agora ultrapassada de Louth, teríamos que chamá-la de paralelismo sinônimo. Mas as palavras individuais que correspondem entre si nas duas metades do provérbio não são sinônimas no sentido estrito da palavra.

A melhor forma de proceder, penso eu, é reconhecer, tal como Berlim, que o paralelismo é activado por todos os aspectos da linguagem. Partiremos da ideia de Michael O'Connor de que a meia-linha, isto é, a linha na sua nomenclatura, é a unidade básica e começaremos a nossa análise com um olhar para a composição sintática de cada meia-linha por si só. A primeira meia linha consiste nas quatro palavras *Netzemzahav ba'av chatzir*, traduziu um anel de ouro no focinho de um porco.

Naturalmente, divide-se em duas partes, cada uma composta por duas palavras. A primeira parte começa com um substantivo, a palavra *anel*, que é então qualificado por um adjetivo, a palavra *dourado*. A segunda parte também consiste em dois substantivos, o primeiro dos quais é introduzido pela preposição inseparável *ba'in*.

Por si só, a meia linha é simplesmente a descrição de um objeto, um anel, por meio de um adjetivo que destaca sua beleza ou valor. É *dourado*. Isto é seguido por uma frase adverbial que indica a localização do objeto no focinho de um porco.

Um local que o desvaloriza porque a sua posição inadequada o torna grotesco. Agora passo para a linha do segundo tempo. Consiste igualmente em quatro palavras, *Isha yafa v'sarat ta'am*, traduziu uma mulher bonita sem discrição.

Novamente, a meia-linha cai naturalmente em duas partes que consistem em duas palavras cada. A primeira parte começa novamente com um substantivo, a palavra

mulher, que é então qualificada por um adjetivo, a palavra bela. A segunda parte, numa ligeira variação da primeira meia linha, consiste na conjunção *the, and*, que introduz uma partícula seguida de um substantivo.

Por si só, a meia linha descreve uma pessoa, uma mulher, por meio de um adjetivo que a qualifica como bela. Isto é então seguido por uma cláusula relativa participial que descreve uma ação passada da pessoa que ela abandonou o poder discricionário. Uma ação que a desvaloriza porque rejeitou uma virtude que é considerada um bem valioso para o ser humano nas diversas interações sociais.

Com base na análise sintática das duas meias-linhas e na comparação das funções semânticas e pragmáticas das palavras em cada uma delas, podemos agora determinar quais partes de cada uma são comparadas. Como em qualquer comparação bem-sucedida, igual deveria ser, e é, comparado com igual. Um anel é comparado a uma mulher.

O objetivo da comparação é que ambos são valiosos por causa de sua aparência externa. Um é dourado, o outro é lindo. Ambos, porém, possuem uma característica secundária que os desvaloriza.

Um deles é um enfeite localizado em local inapropriado, no focinho de um animal impuro. A outra é uma mulher que rejeitou uma virtude que a tornaria um membro valioso da sociedade. Ela rejeitou a discrição.

Em suma, não é ao porco que a mulher é comparada, mas ao anel. A mulher é vivenciada e compreendida através da comparação com sua contraparte metafórica. Eles compartilham características.

Um é feito de material valioso e bonito. O outro é fisicamente atraente, o que os torna comparáveis, uma vez que facilitam uma correspondência metafórica que funciona através da base experiencial de um sistema de valores humanos que poderia ser expresso pela simples afirmação de que a beleza é valiosa. Curiosamente, porém, esta comparação anda de mãos dadas com uma reificação.

Uma pessoa é tratada como uma coisa. Um anel. Não é um animal.

A afirmação de que uma mulher que é valorizada principalmente pela sua aparência exterior é um certo tipo de coisa, embora valiosa, expõe o sistema de valores subjacente como aquele que transforma a mulher em consideração numa mercadoria considerada para aquisição. Passo agora às minhas conclusões. A afirmação em Provérbios 11.22 não tem um significado independente dos contextos em que é lida e ouvida.

Os contextos, entre os estudiosos de Provérbios, são chamados de contextos de performance. Dependendo das situações particulares, incluindo contextos de performance literária, um determinado provérbio pode ter vários significados. Quatro possíveis contextos de atuação para Provérbios 11.22 com repercussões em seu impacto pragmático são mencionados na seguinte citação de Claudia Kamp em 1985.

Este provérbio poderia ser usado eficazmente para desencorajar um jovem de se relacionar com tal mulher ou para encorajar uma mulher bonita a manter a discrição numa situação particular. Uma vez que algo difícil foi realmente feito a outra pessoa pela indiscrição de uma bela mulher ou uma vez que ela se desonrou, o provérbio poderia ser usado de forma avaliativa para explicar por que as coisas chegaram a tal situação. Tendo como pano de fundo todo o livro de Provérbios, o primeiro e o terceiro formam situações possíveis previstas pelos contextos de performance literária de Provérbios 11.22. O provérbio imagina um jovem que prefere uma mulher bonita, embora lhe falte discrição, claramente uma virtude fundamental aos olhos daqueles que cunharam o provérbio.

Por que ele faria isso? Em alguns contextos sociais, a sua beleza faria dela um trunfo bastante condecorado para um jovem. Ela poderia atrair a admiração ou a inveja de outros homens e, assim, promover o status dele entre os pares. Uma boa esposa é a coroa do seu marido como nos diz Provérbios 12.4.

Este provérbio, a apenas 12 versículos de 11:22, descreve um certo tipo de mulher como um ornamento para um homem. Os dois provérbios empregam a mesma metáfora básica: a mulher é igual ao adorno do marido. Eventualmente, porém, um homem com uma esposa indiscreta acabará sendo exposto e desonrado pelo comportamento inadequado dela em público.

Como ela não se importa com o comportamento discreto, a base do tipo de habilidades sociais que realmente melhorariam a posição social do seu marido é sugerida em Provérbios 31.10.231. Interpretado tendo como pano de fundo todo o livro de Provérbios, no qual o conselho aos jovens do sexo masculino sobre cônjuges adequados é tão importante, Provérbios 11.22 ocupa o seu lugar ao lado de outros provérbios que alertam contra mulheres com vícios. O provérbio “uma mulher bonita sem sentido é como um anel de ouro no focinho de um porco” pertence ao contexto da preparação para o casamento. No livro de Provérbios, é dirigido aos rapazes e adverte-os para não se fazerem de tolos casando-se com uma mulher socialmente inepta simplesmente por causa da sua boa aparência.

A falta de discrição não implica falta de inteligência. A tradução da palavra ta'am pela palavra discrição, por mais geral que seja, parece apropriada, pois se refere a uma virtude que implica habilidades sociais. O comentário de Fontaine de que se refere ao conhecimento do lugar de alguém numa sociedade patriarcal não é totalmente

errado, mas precisa ser ampliado para incluir uma compreensão e um compromisso com um comportamento público apropriado por parte de mulheres e homens, o que levaria a interações sociais baseadas na civilidade, polidez e respeito mútuo.

A discrição é então uma virtude esperada em mulheres e homens. Para concluir, se uma mulher bonita é um anel de ouro e se a sua falta de discrição é comparável a um anel de ouro no focinho de um porco, e se o provérbio se dirige aos rapazes, quem é então o porco? Uma possível resposta, claro, reside na equação metafórica que a esposa é igual ao adorno do marido (ver Provérbios 12, versículo 4). A imagem de um anel de ouro no focinho de um porco evoca dois tipos de anéis que na realidade são bastante diferentes. Um deles é o anel decorativo de ouro que as mulheres usam no nariz.

O outro é o anel utilitário feito de metal barato colocado no focinho de animais rebeldes para controlá-los, em sua maioria espécimes machos não castrados, cuja virilidade os torna mais difíceis de manejar. A engenhosidade do provérbio é que ele evoca as duas imagens ao mesmo tempo, embora sejam incomparáveis no mundo real. Confunde-os sarcasticamente e evoca duas imagens simultaneamente a primeira é a imagem de um jovem tentando exhibir com uma bela mulher o equivalente masculino a usar um anel de ouro no nariz a segunda é uma imagem do efeito final que a escolha de examina os valores internos.

O jovem será apresentado como o que realmente é: um porco cuja bela mas indiscreta esposa o conduz pelo nariz.

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 11, Provérbios 11:22 Anel de Ouro em Focinho de Porco.